

O tempo é curto e as soluções difíceis

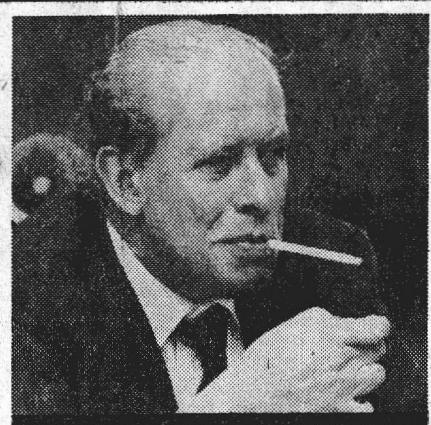
Miriam Leitão
e Regina Perez

Em outra semana nervosa, com oscilações nos mercados especulativos e quando, mais uma vez, especulou-se contra a moeda nacional e a cabeça do ministro da Fazenda, o JORNAL DO BRASIL reuniu os economistas participantes do Balanço Mensal para a análise da situação nacional. A discussão acabou centrada no último território das especulações sobre a vinda ou não da hiperinflação: o monetário.

A gravidade da questão econômica nacional, a pouco mais de 40 dias da eleição, não impediu que os economistas se dedicassem mais à análise e à procura de saídas do que à repetição de gostas frases de efeito que espalham o pânico. O ex-ministro Mário Henrique Simonsen insistiu que não há qualquer fatalidade histórica que aprisione o Brasil no destino da Argentina. "O problema é que temos mania de repetir a Argentina", explica.

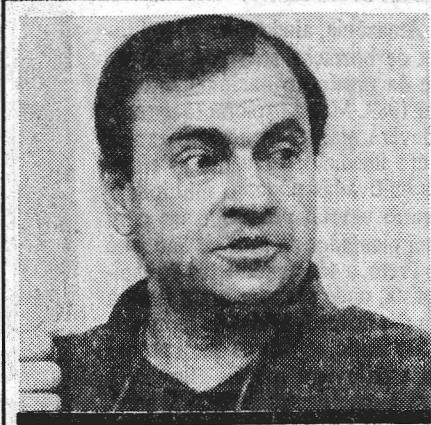
Simonsen acha que ainda há tempo para uma política monetária alternativa que daria ao governo real controle sobre a quantidade de moeda. A proposta é de que o governo adote uma política semelhante à conduzida no começo da década nos Estados Unidos pelo presidente do FED, Paul Volker: fixar metas monetárias e deixar ao mercado a definição da taxa de juros. O deputado César Maia acha que o próprio mercado financeiro precisa enfrentar o problema da dívida interna, pedindo garantias e alongando prazos.

O economista Francisco Lopes, que várias vezes prescreveu choques heterodoxos e mudanças monetárias para a economia brasileira, acha que o melhor a fazer agora é "evitar marolas", ou seja, mudar o mínimo possível e esperar o próximo presidente que chegará com poderes e prazos para fazer o que todo economista sabe ser inevitável: o ajuste fiscal. Nesta linha, Edmar Bacha, optou por mostrar os riscos de qualquer alternativa que este governo possa buscar no desespero dos seus últimos dias.



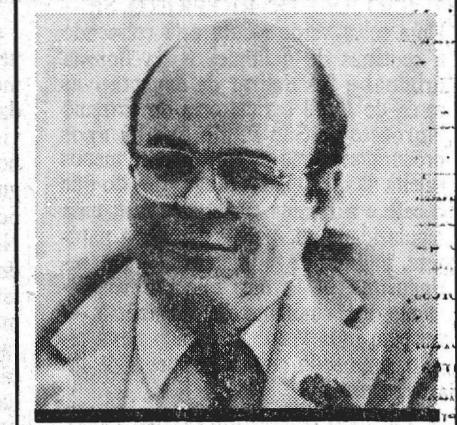
"Uma experiência que deu errado três vezes não dará certo na quarta"

Mário Henrique Simonsen



Um acordo para alongar os prazos e repactuar os juros dos títulos públicos

César Maia



O melhor é não fazer marolas e esperar chegar o próximo governo

Francisco Lopes